

AULA INAUGURAL

pelo Prof. PHELIPPE W. C. VASCONCELOS
cathedratico de Horticultura, na abertura dos
cursos da Escola Sup. de Agricultura "Luiz
de Queiroz", em 6 de Março de 1939.

Senhores.

Outras partes deste complexo que é a Horticultura, seriam provavelmente mais atrahentes, como assumpto de uma aula inaugural de abertura dos cursos da Escola em 1939.

Por certo que o utilitarismo da "Olericultura", escassos motivos proporcionaria a esse desideratum.

Na encantadora selvageria da "Sylvicultura" já mais propicios argumentos poder-se-iam encontrar.

Em dominios da "Floricultura" e da "Architecturæ Paisagista", a delicadeza imprimida á alma, eleva-a aos páramos em que se retempera, se equilibra, para voltar a decisões acertadas, nas coisas terrenas; seria objecto de magnificas ponderações.

Foi entretanto, nas raiz da "Fructicultura" que buscámos a materia desta palestra. Buscámol-a, porém, dentro deste ambito de nossa vida em comum, oude todos trabalham visando o engrandecimento da aggremação, com absoluta abstracção individual. Quasi domestico, para nós, assim denominámos este thema:

A BAHIANINHA DE PIRACICABA

Um Pedestal da Citricultura

Sabeis que dos pomares de nossa Escola tem sahido a melhor laranja para o clima de São Paulo, como typo de exportação e que está servindo de base nas conjecturas de melhoramentos que se vislumbram para esse extraordinario fructo que é a laranja Bahia.

Ella ahi está, depois de ter seguido do Brasil em direcção aos Estados Unidos da America do Norte; senão vejamos: D. J. Browne noticiou ter introduzido a laranja navel do Brasil em 1835 plantando-a na Florida Oriental, mas a geada a destruiu.

Segundo assevera Hume: "a Bahia actual foi recebida por William Saunders do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 1870.

As arvores dessa importação foram distribuidas e duas foram recebidas pela Snra. Tibbets de Riverside, na California em 1874.

Alexander Crow tambem recebeu arvores ao mesmo tempo.

Fructas das arvores da Sra. Tibbets se exhibiram na Feira Citrica de Riverside em 1879, e despertaram muita attenção. A variedade foi propagada com rapidez e plantada tão extensamente que é uma das mais importantes laranjas da sua estação na California". O Dr. Francisco Ferreira Ramos, a cuja memoria prestamos aqui um preito de saudade e admiração pelos seus inolvidaveis trabalhos, escreveu em seu livro "*Da Exposição de São Luiz á California, ao Colorado e ao Canadá — sob o ponto de vista brasileiro — (Agricultura — Imigração e Colonisação)*": "Em 1872, Williams F. Judson, consul dos Estados Unidos na Bahia, soube pelos naturaes do paiz, que algumas laranjeiras existentes nos pantanos, dos bancos de um rio, cerca de 60 milhas por terra, produziã laranjas sem sementes.

Sendo um homem de sciencia e conhecendo, por ser filho da Florida, a cultura da laranja, acreditou que seria util experimentar a cultura de taes fructas.

Mandou então um proprio ao logar, com ordem de trazer algumas fructas e mudas que enviou, bem acondicionadas em argilla e musgo, para o departamento da Agricultura de Washington. Taes plantas, porém, não excitaram alli grande interesse. Das seis plantas que chegaram, duas morreram e as quatro restantes ficaram quasi abandonadas nos terrenos do departamento.

No anno seguinte, a Senhora Elisa M. Tibbets, natural do Maine, visitando a familia do general Benjamin F. Butter, em Washington, onde se achava representando o Estado de Massachusetts, encontrou ahi as taes mudas.

Seu marido tinha, pouco antes, se mudado para California e adquirido terras no Riverside com o fim de cultivar plantas tropicaes.

Com a apresentação do general Butter, a senhora Tibbets foi ao departamento de Agricultura onde, entre os especimens de mudas que lá havia, viu as plantas enviadas pelo Snr. Judson e as levou para a California. Em dezembro de 1873, chegaram as quatro mudas sobreviventes á California, na propriedade do Snr. Tibbets e foram logo plantadas. Das quatro, porém, uma morreu por negligencia e outra foi arrancada por uma vacca. Cinco annos depois, as duas remanescentes começaram a produzir, dando no inverno de 1878-1879, dezeseis laranjas.

Foram ellas as primeiras laranjas sem sementes que se produziram na America do Norte Foram exhibidas na California do Sul entre os productores de *Citrus fruit*.

A segunda colheita já produziu uma caixa de cerca de 74 libras de laranjas, de melhores qualidades que as primeiras. Immediatamente a fama dessas fructas espalhou-se por toda a costa do Pacifico e, de longe como dos arredores iam agricultores vêr os dois pés de laranjas. Muitos voltaram enthusiasma'dos e outros indecisos."

Ao citarmos esses factos queremos estabelecer a identidade da exportação feita pelo consul na Bahia e a recepção de mudas pelo Departamento de Agricultura de Washington pois, a seguir, as personagens que apparecem são mais ou menos as mesmas, ha apenas pequenissimas differenças de datas muito naturaes quando, só interesses bastante posteriores, fazem retroagir as pesquisas. Quer-nos parecer que a citação do Dr. Ferreira Ramos é mais consentanea com a idade em que as mudas começaram a produzir.

O Snr. Tibbets tentou por dois annos, sem resultado, a propagação de suas plantas, quando mais tarde experimentou, com exito, a enxertia.

O resultado não se fez esperar, a grande procura levou as bordulhas a altos preços e foram vendidas desde um até cinco dollars.

Pouco mais de vinte annos depois, já a producção da California accusava 6.000.000 de caixas desses esplendidos fructos.

Com todas as adversidades de clima e solo tem, dahi para cá, subido enormemente o seu quantitativo, tal foi a importancia dada pelos seus citricultores, á nova variedade.

* * *

Decorridos trinta e cinco annos após a introdução da laranja Bahia nos Estados Unidos, o Dr. J. William Hart, director da Fazenda Modelo annexa á nossa Escola e professor contratado de Agricultura Pratica, fez uma importação de plantas fructiferas. Dentre os diversos Citrus que então aqui aportaram lá estava a Washington Navel que deveria um dia tomar toda a nossa attenção e a dos citricultores de São Paulo.

Detenhamo-nos entretanto um pouco sobre a personalidade de William Hart — era um homem operoso, de espirito pratico pouco vulgar e de uma fleugma canadense, a ponto de supportar com indiferentismo, levando a con'a de estudantadas, as chacotas que não eram poucas, dos alumnos daquella epocha, os quaes abusavam da má comprehensão que elle tinha da lingua portugueza. Quanto aos seus conhecimentos theoricos pouca observação podemos fazer; na parte pratica, porém, surprehenderam-nos ha precisamente trinta annos, os seus methodos de trabalho.

Podereis imaginar que era a agricultura no interland de São Paulo por aquelles tempos.

Aqui, entretanto, sob a sua direcção já encontrámos, então plantações de mucuna para adubações verdes, e o seu consequente recorte e enterramento pelas machinas de disco; esterqueira organizada, distribuição mechanica do esterco em campos preparados e tantas outras novidades em instalações e aparelhamentos, que seria longo ennumerar. Era a nova phase, de uma agricultura racional que Carlos Botelho completando a iniciativa de Luiz de Queiroz, havia imprimido á paulista, com reflexos por todo o territorio nacional, pois que, aqui se encontravam alumnos de todos os recantos do Brasil. Estes levavam zelozamente os conhecimentos adquiridos aos seus torrões,

propulsionando o emprego de machinas e processos aperfeiçoados na arrotéa do solo patrio.

Voltemos, porém, ás plantas cítricas importadas por Hart e em especial, áquella que trazia pendente uma placa de chumbo com os dizeres — “Washington Navel”. De que logar dos Estados Unidos teria sido ella importada? Não pudemos ainda desvendar; suppomos, por terem vindo varios dos Citrus, enxertados sobre o “Limão Rugoso”, que seja da Florida. Isso comtudo é mera conjectura nossa, até que um dia se possa esclarecer documentadamente. A época de sua plantação deve ter sido em 1907-1908 pois encontrámos em velho livro de diarias pertencente á Fazenda Modelo em data de 21 de Novembro de 1907 que se estavam preparando covas para laranjeira no Talhão do Jequitibá e mais tarde em 1908 ha nova referencia sobre plantação de mudas de laranjeira; por informações que obtivemos assim se chamava a situação onde conhecemos o pomar ainda novo, em 1909 e correspondente ao logar em que estão hoje o aviario e suas adjacencias.

Lá existem ainda Citrus dos que vieram com a Washington Navel; diversos porta-enxertos que brotaram e que fructificam todos os annos.

Devemos á iniciativa do Dr. Luiz Teixeira Mendes a plantação em 1911, de mais alguns pés da preciosa Washington Navel, pés esses ainda existentes e que forneceram as borbulhas e mudas distribuidas já no tempo da nossa chefia, pela Secção de Horticultura da Escola a diversos municipios do Estado e até a varios Estados do Brasil, taes como Paraná, Parahyba, Minas, Bahia e Districto Federal. Actualmente fornecemos, as plantas derivadas dellas que cultivamos em terraços.

O interesse pela casta nova tomou incremento de 1928 a esta parte, pois, antes eram vistos com mofa fructos de “Bahia” de tamanho tão reduzido os quaes comparados aos que havia por toda parte, pareciam atrophiados.

A' exposição Cítrica promovida em 1929 pelo actual Ministro da Agricultura, então Secretario da Agricultura de São Paulo e que a fez realizar no Museu Agrícola e Industrial, levámos, dentre quarenta especies e variedades de Citrus, 3 caixas da Washington Navel chamando a attenção para as

óptimas qualidades de seus fructos, como typos muito perfeitos para a exportação.

Isso determinou uma posterior visita do Dr. Felisberto Cardoso de Camargo ás laranjeiras dessa variedade, do pomar da Escola, tendo-as inspeccionado.

Pelo que temos observado durante muitos annos, essa variedade de Bahia não dá porte exagerado como acontece a certas Bahias comuns que eram as geralmente cultivadas. Isso vem facilitar a colheita e os tratamentos, especialmente as pulverisações, tornando mais accessiveis os pontos mais altos da planta. Arvores que estão com 28 annos ainda não se entrelaçaram, num compasso exiguo de plantação de 7 x 6, que não aconselhamos, ao passo que Bahias comuns nas mesmas distancias já se entrecruzavam antes da idade de 15 impedindo por completo o transito, já não de pulverisadores, mas do proprio homem, obrigando-nos a eliminal-as da cultura. A sua precocidade na producção é grande; em plantação de ensaio, bem tratada, observámos a seguinte producção media por pé :

	Com 2 1/2 annos	Com 3 1/2	Com 4 1/2
Nº medio de fructos	13	115	271

Originam se essas plantas de enxertos feitos em "cavalos" de laranja azeda (*C. aurantium* de Linneu) de dois annos de idade.

Em cultura extensiva nao têm sido menos promissores os resultados; o primeiro pomar que se fez com ella e pertencente a colega nosso, apresentou estes dados que citamos aqui referindo-nos a caixas de colheitas :

No 3º anno,	0,8	caixas	por	arvore
No 4º anno,	1,63	«	«	«
No 5º anno,	1,75	«	«	«
No 6º anno,	2,37	«	«	«

Teria sido maior ainda, se as arvores fossem de idade uniforme.

Mas, o que releva notar é que os preços de venda foram muito elevados tendo attingido, de uma feita, até a 11\$000 por caixa ao passo que vizinhos dispondo de Bahia commum, com

grandes difficuldades em procurar compradores puderam vender a 2\$500 sendo que outros, nem encontraram a quem fazel-o.

Eis ahi a grande vantagem que leva quem escolhe uma casta fina para cultivar — os compradores vão bater-lhe á porta disputando entre si a posse da colheita.

— Perguntareis : Produzirão por muito tempo essas laranjeiras ?

Era crença entre os nossos praticos que uma laranjeira enxertada que produzisse muito, durante 10 ou 12 annos, entraria, logo a seguir, em decrepitude e morreria dentro em breve.

Isso poderá ser verdade, não se tratando das arvores, pois, com algum cuidado e mesmo com escassa adubação conseguimos já levar as desta casta, de 15 a 17 annos com muita satisfactoria producção ; deram nesse periodo, de 12 annos, a media por arvore de : 506 fructos tendo na maxima ido a mais de 1.300 em uma. Durante esse tempo em que por certo terão apanhado annos muito favoraveis, as suas cargas nunca desceram aquem de 200 fructos.

As quantidades de elementos nutritivos dados, foram escassos como se vêem neste quadro :

Azoto expresso em N.	26,32	grs.
Phosphoro expresso em P ²⁰	103,24	«
Potassio expresso em K ²⁰	90,26	«

Sem tomar em conta a necessidade de reforma de seus órgãos (folhas e ramos) sómente a colheita levava comsigo mais potassio e azoto do que as doses ministradas. Foi o solo que, já exaustão, por 14 annos de abastecimento sem ajuda, teve que arcar com as differenças exigidas pelas plantas, conservando-lhes a vida e a producção.

Temo-nos referido ás arvores, ao passo que merecem menção especial os fructos que produzem. De sabôr que agrada a todos os paladares, de riqueza saccharina grande, ultrapassam rapidamente a relação «acidez — solidos soluveis» exigida peios regulamentos de exportação que theoreticamente seria de 1:8 mas, tendo havido grandes tolerancias no sentido de diminuir o ultimo termo della. Na primeira década de Maio tivemos oportunidade de registrar em media 1:12,36, podendo

portanto ser remetida aos mercados de consumo muito antes (em Abril ou mesmo em Março). Estarão, nestas occasiões com deficiencia de côr, mas o problema já está cabalmente resolvido por meio das camaras ditas "de coloração".

Ahi, por meio do ethyleno, temperatura, humidade e arejamento adequados deixam se-as em condições de perfeita apresentação.

Tal facto permite nos a exportação bem cedo, aproveitando a diminuição da remessa de certos concorrentes nossos, nos mercados e como consequencia alcançarmos melhores preços. Por essa occasião a Hespanha e Palestina vão diminuindo suas vendas e a Africa do Sul mal as começa então.

— A fôrma dos fructos da casta em estudo é das mais perfeitas dentro de sua categoria. Da sua consistencia já ninguém duvida e poderemos melhora-la por meios de adubações apropriadas e ainda com mais cuidados nos Packing House.

Temos já, em consecutivos artigos, chamado a atenção de nossos patricios para que não se contentem com o estado actual e mesmo, tomem precaução para evitar uma regressão nas multiplicações que vão fazendo da planta. Não nos cansamos de dizer que é necessario estudarem-se os caracteres das melhores arvores e nellas marcarem-se os ramos da elite quanto a producção, fôrma, maturação dos fructos, sua riqueza etc. para se multiplicarem aperfeiçoando sempre.

Já dizia Gallesio em 1813 não se poderem perpetuar com segurança os caracteres dos Citrus por uma unica gemma.

Shamel confirmou por trabalhos mais recentes e a obtenção de muitas variedades não foi feita por outra fôrma, senão essa, de aproveitar "sports" e hoje recebem nomes distinctos, tão profundas foram as differenças apresentadas.

Que custa examinar as arvores mais distinctas e nellas marcar pincelando, com qualquer tinta clara e indelevel os ramos de melhores fructos ?

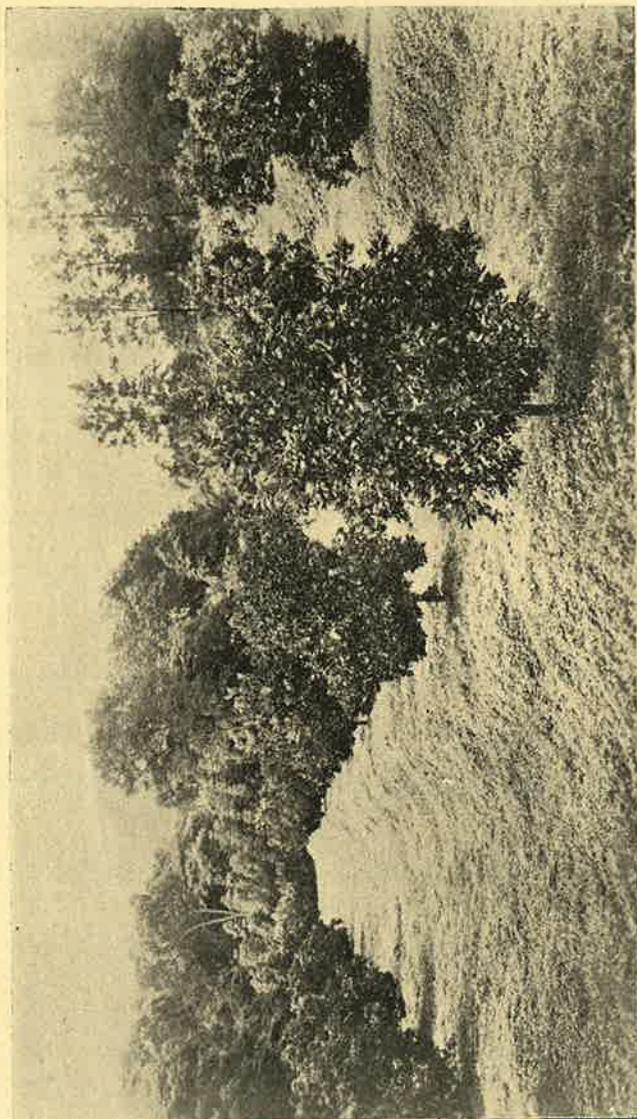
Não precisaríamos ir longe para termos cabal demonstração disso: todas as outras importações de Washington Navel que não a feita por William Hart, para a nossa Escola, têm produzido fructos grandes, indesejaveis; temol-os visto muito maiores e mais imperfeitos que a nossa antiga, Bahia Cabula.

Dahi, para salvaguardar os compradores de mudas, tiveram os poderes publicos que tomar providencias propondo a mudança do nome com que veio ter aos dominios da Luiz de Queiroz, de — “Washington Navel” — para — “Baianinha de Piracicaba.

Nós que durante muitos annos nos occupámos e escrevemos a respeito desta casta, não tivemos duvida em concordar, em face do bem publico que isso vinha trazer, evitando desastrosas confusões. Todos os que trabalham em arboricultura fructifera, sabem o que representa um erro na escolha de especie ou variedade: grandes despesas são feitas e espera da producção por longo tempo; verificado o engano, o montante do numerario gasto ainda se poderá recuperar em bons negocios mas, o tempo perdido... jamais! Resta que melhoremos os tratos culturaes por meio de pulverisações, adubações e quiçá irrigações, si necessarias; que as mudas escolhidas sejam de bom desenvolvimento, plantadas em covas amplas e bem adubadas, dispostas em compassos largos para que as plantas, sempre bem isoladas, não venham a comprimir-se com a idade, e possam fornecer productos de exportação, capazes de competir, nos mercados internacionaes, com os de outros paizes. Nosso clima nos favorece e temos solos a escolher á vontade.

Nos terrenos inclinados, que os ha em abundancia, os anteparos á erosão devem ser previstos, quer com terraços, quer com curvas de nivel ou canaes de pequenos acclives para que a impetuosidade das aguas que por ventura escorram, não os degrade. Aqui mesmo, na nossa Secção de Horticultura, podereis vêr, em pequena escala, trabalhos com essas finalidades como mostram as photographias, diante de vós.

Não queremos encerrar estas pequenas notas sem dizer que o apparecimento desta variedade conservando o tamanho pequeno já transpoz as linhas de nosso paiz. Dos Estados Unidos, neste ultimo mez, vieram pedidos de informação a que prazerosamente attendemos. Talvez para alguns de seus estados, ella seja util, bem que, em muitos, como acontece aqui comnosco, no Vale do Parahyba com a laranja “Pera” os norte americanos tenham o problema “da laranja pequena demais”.



Vista do Pomar da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz». — A' direita dois troncos com «Balianinha de Piracicaba».

Si lhes for util, porém, com a mesma solicitude e liberalidade com que mandaram para o Brasil, além dessas, as suas melhores mangueiras e os mais seleccionados abacateiros, nós teremos o prazer de envial a.

E vós brasileiros que fornecestes o material basico com que a California realiza milhões de dollars, que tendes um clima e solo mais apropriado á citricultura, recuperae os 55 annos perdidos!

Em 1933, pelos dados do Prof. Hodgson, os Estados Unidos em 661.755 acres de terra occupada por Citrus produziram 69 035.000 de caixas e o Brasil com sómente 65.000 teve a producção total de 5.500.000. Aquelles forneciam 42,5 % da producção citrica mundial e este 3,4!

Como aconteceu á California em outros tempos, não vos faltará agora um dos pedestaes da Citricultura — a BAHIANINHA DE PIRACICABA.

Aproveitae-a no presente — melhorae-a no futuro.

Piracicaba, Março de 1939.

Philippe Westin Cabral de Vasconcellos

Demarcação e Divisão de Terras

O Methodo de Latitudes e Longitudes

(Coordenadas rectangulares)

— Applicado á medição e divisão de terras —

Por

Bento Ferraz de A. Pinto

Engenheiro-Agronomo

Preço 9\$000, inclusive o porte. Pedidos ao autor. Caixa Postal, 101. Lins — E. F. Noroeste.
